



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**AYZA LUZIA VIEIRA LINS**

**UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS AGENTES DE  
SEGURANÇA PENITENCIÁRIA**

**CAMPINA GRANDE - PB  
2019**

AYZA LUZIA VIEIRA LINS

**UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS AGENTES DE  
SEGURANÇA PENITENCIÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

**Orientador:** Prof. Me. Luann Glauber Rocha Medeiros

**CAMPINA GRANDE - PB  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L759r Lins, Ayza Luzia Vieira.  
Uma revisão integrativa sobre a saúde mental dos agentes de segurança penitenciária [manuscrito] / Ayza Luzia Vieira Lins. - 2019.  
27 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2019.  
"Orientação : Prof. Me. Luann Glauber Rocha Medeiros , Coordenação do Curso de Psicologia - CCBS."  
1. Saúde mental. 2. Agente penitenciário. 3. Qualidade de vida. 4. Estresse. I. Título  
21. ed. CDD 158.72

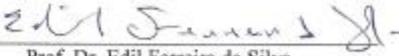
**UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS AGENTES  
DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA**

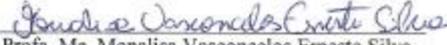
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado a Coordenação do Curso de  
Psicologia da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em  
Psicologia.

Aprovada em: ff 1061 2019.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Me. Luann Glauber Rocha Medeiros (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. Edil Ferreira da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Profa. Me. Monalisa Vasconcelos Ernesto Silva  
Universidade Federal da Paraíba (UFCG)

## LISTA DE TABELAS

|            |  |    |
|------------|--|----|
| Tabela 1 - | Quantitativo de estudos encontrados em cada base acadêmica     | 14 |
| Tabela 2 – | Quadro informativo sobre os artigos selecionados para o estudo | 15 |

## SUMÁRIO

|            |   |           |
|------------|---|-----------|
| <b>1</b>   | <b>INTRODUÇÃO</b> .....                           | <b>5</b>  |
| <b>2</b>   | <b>PROBLEMATIZAÇÃO</b> .....                      | <b>6</b>  |
| <b>3</b>   | <b>METODOLOGIA</b> .....                          | <b>11</b> |
| <b>4</b>   | <b>RESULTADOS</b> .....                           | <b>12</b> |
| <b>4.1</b> | Aspectos do trabalho do agente penitenciário..... | <b>16</b> |
| <b>4.2</b> | Qualidade de vida .....                           | <b>17</b> |
| <b>4.3</b> | Estresse, ansiedade e saúde mental no geral ..... | <b>18</b> |
| <b>4.4</b> | Uso de álcool e outras substâncias .....          | <b>21</b> |
| <b>5</b>   | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                 | <b>22</b> |
| <b>6</b>   | <b>REFERÊNCIAS</b> .....                          | <b>23</b> |

# UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS AGENTES DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA

## RESUMO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa cujo objetivo foi analisar na literatura nacional a produção científica sobre a saúde mental dos agentes de segurança penitenciária. Realizou-se um estudo bibliográfico de publicações em periódicos, no período de 2009 a 2019. Pesquisou-se os estudos nas bases Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. A amostra foi constituída de treze artigos. A maioria dos trabalhos nos mostra que o ambiente de trabalho do agente é precário, com estrutura física geralmente antiga e comprometida; insalubre, inclusive com riscos biológicos; e perigosa, devido ao contato constante com apenados, os trabalhadores as vezes se deparam com ameaças. A convivência com o sistema prisional pode levar ao estresse e ao uso e abuso de substâncias legais e ilegais. Cabe as autoridades competentes buscar maneiras de melhorar o ambiente de trabalho e de diminuir as fontes geradores de sofrimento psíquico. Acredita-se que o número de publicações seja pequeno diante das inúmeras possibilidades de pesquisa com os agentes penitenciários, mostrando a necessidade de novas pesquisas.

**Palavras-chave:** Agente penitenciário; saúde mental; revisão da literatura.

## ABSTRACT

This study is a integrative review which objective was to analyze, within the national literature, the scientific production on mental health in penitentiary security agents. A bibliographic study of publications in periodicals from 2009 to 2019 was made. The research was done using the following platforms: The Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Google Scholar. The sample consisted of thirteen articles. Most of the papers showed that the agent's work environment is precarious, it is generally with an old and compromised physical structure; unhealthy, including biological risks; and dangerous, due to the constant contact with the convicts, the agents sometimes face threats. The coexistence with the prison system can lead to stress and the use and abuse of legal and illegal substances. It is the competent authorities' duty to find ways to improve the work environment and reduce the sources of psychic suffering. It is believed that the number of publications is small compared to the innumerable possibilities of research with prison agents, showing the need for further research.

**Keywords:** Penitentiary agent; mental health; literature revision.

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho é tão central em nossa vida porque é a partir dele que conseguimos transformar o mundo no qual vivemos e conseqüentemente a nós mesmo, mas também por ser uma fonte de manifestação de nossa subjetividade (DEJOURS, 2012). É também por ele que assumimos um papel e criamos uma identidade de pertencimento a um grupo. Por ser central na vida dos indivíduos precisamos levá-lo em consideração quando tentamos compreender o ser humano em sua integralidade (ZANELLI, BASTOS e RODRIGUES, 2014). Além disso, é por meio do trabalho que o homem transforma a realidade garantindo, assim, sua subsistência e sua realização pessoal. Pelo ato e pelo produto desse trabalho o homem percebe e cria, por si só, um projeto para sua vida, ele toma posse de sua realidade e constrói seu padrão de vida (MALVEZZI, 2014).

Segundo a OMS (1946) “a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não consiste, somente, em uma ausência de doença ou enfermidade”. Dejours critica esse conceito pontuando a subjetividade da noção de bem-estar, além de um estado de completo bem-estar ser algo utópico. Para este autor, a saúde não seria um estado, mas sim um objetivo (DEJOURS, DESSORS e DESRIAUX, 1993).

A saúde mental não é, seguramente, a ausência de angústia, nem o conforto constante e uniforme. A saúde é a existência da esperança, das metas, dos objetivos que podem ser elaborados. É quando há o desejo. O que faz as pessoas viverem é o desejo e não só as satisfações. (DEJOURS, DESSORS e DESRIAUX, 1993, p.101)

Quando se fala em saúde no ambiente de trabalho é importante lembrar que o organismo do trabalhador gerência, ao mesmo tempo, excitações exteriores e interiores. O trabalhador possui uma história pessoal, uma personalidade, tem desejos e motivações, que o tornam único. Tendo em vista isso, cada funcionário possui vias de descarga de energia preferenciais, que podem não ser as mesmas dentro de uma equipe. Para se ter um ambiente de trabalho produtor de equilíbrio é necessário que o trabalhador tenha autonomia para organizar seu modo operatório e para encontrar nele os detalhes que irão lhe proporcionar prazer, ou seja, uma diminuição da carga psíquica (DEJOURS, DESSORS e DESRIAUX, 1993).

De acordo com dados do INFOPEN (2016), em junho de 2016 a população carcerária brasileira chegou a 726,7 mil, representando um aumento de 707% em relação ao total registrado no início da década de 1990. Segundo levantamento do G1 (2018), o Brasil tem uma média de 7 presos para cada agente, sendo que o recomendado segundo o Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (2009 APUD G1, 2018) é a proporção de um agente para cinco presos.

Somando-se aos dados supracitados, o trabalho no sistema carcerário acontece em condições precárias de higiene, equipamentos e recursos humanos (BAGALHO e MORAES, 2017). Além disso são solicitados aos agentes algumas tarefas sem que a organização disponibilize apoio e condições para que elas sejam realizadas. As pesquisas com essa categoria identificam desmotivação, sentimento de impotência frente às condições de trabalho, falta de reconhecimento, qualidade de vida precária, entre outros. Todas estas questões podem levar ao sofrimento psíquico (TSCHIEDEL e MONTEIRO, 2013).

Segundo o Manual do agente penitenciário (DEPEN, 2012), o agente penitenciário realiza um serviço público de alto risco através do tratamento penal, da vigilância e da custódia da pessoa presa no sistema prisional. Tendo em vista isso, existe um perfil adequado ao agente, composto de características como: Aptidão, honestidade, responsabilidade, iniciativa, disciplina, lealdade, equilíbrio emocional, liderança, flexibilidade, empatia e outras.

Dentre seus deveres estão: Manter a segurança e disciplina da unidade; zelar pela integridade física e moral de funcionários, visitantes, presos e internados; ser reservado em relação a assuntos relacionados ao serviço e cooperar com os demais funcionários. Ao agente penitenciário é vedado: afastar-se do seu posto sem prévia autorização; divulgar informações sigilosas; e efetuar ou intermediar transações entre presos e seus conhecidos (DEPEN, 2012).

Quanto às atribuições, são elas: atuar como agente garantidor dos direitos individuais do preso; receber e orientar presos quanto às normativas disciplinares; revistar presos e instalações; acompanhar e fiscalizar a movimentação na unidade; observar comportamento dos presos; não permitir contato do preso com pessoa não autorizada; controlar entrada e saída de pessoas, veículos e volumes; dentre outras (DEPEN, 2012).

Identificando tais questões relacionadas às condições de trabalho, bem como por ser uma profissão que tem sua atividade muitas vezes invisibilizada pelos muros dos cárceres onde ela se situa, o presente artigo tem por objetivo fazer uma revisão da literatura nacional buscando identificar qual a relação entre saúde e adoecimento no trabalho dos (as) agentes de segurança penitenciária entre os anos 2009 e 2019, nas bases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Google Acadêmico.

## **2. PROBLEMATIZAÇÃO**

A saúde é um direito humano básico, sem ela a capacidade do trabalho também fica prejudicada, podendo o trabalhador ficar incapacitado para o trabalho temporária ou

permanentemente. Essa capacidade do funcionário está relacionada com seu estado de saúde e suas capacidades físicas e mentais, sendo assim um processo dinâmico influenciado por diferentes fatores como aspectos demográficos e estilo de vida. De toda forma, a saúde é tida como um dos principais determinantes para a eficácia no trabalho e por isso uma melhor qualidade de saúde é relevante (PENIDO, 2011).

Nós tendemos a compreender a relação saúde-doença e trabalho por duas posições. A primeira é de que a causa do adoecimento dos trabalhadores deve ser buscada sempre no próprio indivíduo, em suas singularidades psicológicas, físicas e psicossociais, nunca na organização do trabalho. A segunda é a noção de que o trabalho, em sua essência, é causador de sofrimento, sendo essa sua característica, imutável (PAPARELLI, SATO e OLIVEIRA, 2011).

Segundo Paparelli et al. (2011), a perspectiva de saúde do trabalhador entende a saúde como um processo e não um estado, sendo a parte mais importante desse processo o ser humano, que tem o poder de intervir naquilo que lhe causa sofrimento. Essa perspectiva considera a diversidade e a variabilidade dos seres humanos, diversidade no sentido de serem diferentes uns dos outros e variabilidade no sentido de serem variáveis em relação a si mesmos de acordo com os diferentes momentos de suas vidas. A forma como o indivíduo interfere na realidade está relacionada com os contextos de sua vida, estando incluso o trabalho e todos os seus determinantes, por isso é importante intervir nos contextos de trabalho para associá-los ao processo de saúde.

A Psicodinâmica do Trabalho, fundada pelo psicanalista Christophe Dejours, procura entender quais são os mecanismos psicológicos que os trabalhadores utilizam para suportar os constrangimentos da organização do trabalho. Dejours teoriza que as pessoas se defendem do sofrimento, ou seja, que não o aceitam de forma passiva. Sendo assim, sofrimento e defesa são um par indissociável. Pode-se dizer que a psicodinâmica do trabalho “é uma clínica das defesas mobilizadas para o enfrentamento das situações de trabalho” (MOLINIER, 2008).

Dejours (2003) diferencia condição de trabalho e organização do trabalho. Condição de trabalho seria o ambiente físico (temperatura, barulho etc.), ambiente químico (poeiras, fumaças, produtos manipulados etc.), ambiente biológico (vírus, bactérias), as condições de higiene, de segurança e as características antropométricas do posto de trabalho. Já a organização do trabalho se refere a divisão do trabalho, o conteúdo da tarefa, o sistema hierárquico, as relações de poder etc. Para ele, o sofrimento mental resulta da organização do trabalho.

O trabalho nunca é neutro, isto é, ou ele permite a transformação do sofrimento em prazer, ou ele se opõe a isso. O sofrimento no trabalho começa quando ele se torna patogênico que ocorre quando a parte criativa do trabalho acaba. O sofrimento criativo transforma-se em

prazer e experiência estruturante, já o sofrimento patogênico torna-se doença quando as defesas deixam de exercer sua função protetora (MOLINIER, 2008). O trabalho sempre coloca à prova a subjetividade, que pode ser enriquecida e honrada ou diminuída (DEJOURS, 2004).

Um trabalho que tem sentido é significativo e útil ao trabalhador e apresenta três características fundamentais: (a) variedade de atividades que mobiliza competências diversas; (b) um trabalho que possibilite o conhecimento de todo o processo produtivo, da concepção até sua finalização, aumentando a autonomia e o sentimento de responsabilidade; e (c) o retorno sobre seu desempenho nas atividades, permitindo melhorias quando necessário (HACKMAN e OLDHAN, 1975 APUD TOLFO e PICCININI, 2007) .

Foi realizada uma investigação entre 1981 e 1983 pela equipe MOW (*Meaning of Work International Research Team*) visando definir e identificar variáveis que expliquem os significados que as pessoas atribuem ao seu trabalho. Os resultados foram agrupados em quatro dimensões: Centralidade no trabalho, grau de importância que o trabalho tem na vida da pessoa em determinado momento; Normas sociais sobre o trabalho, normas, princípios e condutas associados as ideias de obrigações e direitos do trabalhador; e os Resultados valorizados do trabalho, está relacionado ao que o trabalho representa para a pessoa, abrange o que os indivíduos buscam no trabalho, quais funções o trabalho cumpre e quais necessidades ele atende (TOLFO e PICCININI, 2007).

Segundo Tolfo e Piccinini (2007), entende-se como significado do trabalho a representação social que a atividade executada tem para o funcionário, seja individual, para o grupo ou social. Já o sentido do trabalho vai além do significado para a utilidade da tarefa para a organização, tem a ver com a autorrealização, a satisfação, evolução pessoal e profissional e autonomia na execução das tarefas. Os significados são construídos coletivamente e de acordo com o contexto histórico, econômico e social e os sentidos são elaborados individualmente a partir dos significados coletivos.

A organização do trabalho abarca a divisão técnica do trabalho, o que se realiza e como, e a divisão social e hierárquica do trabalho, que fixa as normas de comando e de coordenação, os níveis de responsabilidade e a avaliação do trabalho. A ergonomia francesa mostrou que existe uma diferença entre o trabalho prescrito, aquele que é repassado aos trabalhadores por intermédio das regras e métodos, e a atividade real. O prescrito do trabalho sempre deixa escapar as situações imprevistas, são nestas que entra a improvisação, a criatividade de inventar novos procedimentos para que o trabalho não pare. Esse inesperado é o que se define como o real no trabalho (MOLINIER, 2008).

O coletivo de trabalho é um grupo que se tornou uma comunidade estruturada por regras de ofício. Existem quatro aspectos diferentes das regras de ofício: As regras sociais que organizam as relações pessoais, permitindo a convivência; as regras técnicas que organizam a atividade e a forma como executá-la; as regras languageiras que são aquelas palavras significantes para o coletivo e que facilitam o trabalho; e as regras éticas que orientam a vida, indicando os valores e as normas de referência (MOLINIER, 2008).

Dejours fala sobre o sofrimento ético e o trabalho sujo. O sofrimento ético ocorre quando o sujeito tem que cumprir ordens e executar ações que vão contra o seu código moral e ético. Esse sofrimento gera sentimento de vergonha quanto ao ideal de si mesmo e culpa em relação ao que teve de ser feito em nome da necessidade financeira. O trabalho sujo remete as tarefas fisicamente repulsivas ou que simbolizam algo degradante e humilhante (LHULLIER, 2005 APUD MOLINIER, 2008).

O trabalho do agente de segurança penitenciária pode ser tido como um trabalho sujo, segundo Molinier (2008 p. 145) “o trabalho sujo pode ainda corresponder ao que vai ao encontro de nossas concepções morais as mais heroicas: a vigilância de presos, por exemplo”. Nem todas as atividades tidas como trabalho sujo são tarefas moralmente condenáveis, ainda que algumas demandem a consciência moral. São tarefas que aludem uma dimensão de tabu da experiência humana, impura. Geralmente a proximidade com aquilo que é mantido a distância, escondido do imaginário social é percebida como suscetível de “contaminar” aqueles que realizam essas tarefas (MOLINIER, 2008). O agente penitenciário durante sua jornada de trabalho fica em contato direto com uma parcela da sociedade que está em reclusão por ter infringido as regras. Muitas pessoas associam os agentes à crimes e corrupção por esse contato direto com os apenados.

A personalidade são os traços afetivos, cognitivos constantes durante a existência de uma pessoa. A identidade é a parte do indivíduo que nunca está estabilizada definitivamente e necessita de uma confirmação externa. A identidade possui dois pilares, o primeiro pilar permite situar o sujeito em um grupo social, dando-lhe a noção de pertencimento. O segundo pilar é aquilo que diferencia o sujeito dos outros, aquilo que o distingue. O pertencimento a um grupo exige do sujeito um conformismo, ou seja, implica adesão de costumes, regras e condutas dos seus próximos (MOLINIER, 2008).

Na construção da identidade, o trabalho e o seu reconhecimento ocupam um lugar fundamental. O reconhecimento está ligado ao trabalho efetivo, o trabalho real, ele é obtido pela mediação do julgamento de beleza e do julgamento de utilidade. “O julgamento de beleza é propiciado pelos pares com base nas referências estabelecidas pelas regras de ofício”, ou seja,

um trabalhador reconhecendo o trabalho do outro com base nas regras que foram criadas por eles mesmos. O julgamento de utilidade é concedido pela hierarquia, ele certifica se os objetivos propostos foram atingidos (MOLINIER, 2008).

O reconhecimento depende da obtenção de julgamentos sociais, ou seja, está atrelado com o momento de uma dada sociedade. A criatividade não é garantia de reconhecimento uma vez que o julgamento de utilidade é resultado dos modos e das relações de força. Nós não somos todos iguais diante do reconhecimento, as vezes o reconhecimento é atribuído a pessoas que não o merecem. Certas atividades são “invisíveis” pois não produzem objetos, além disso, muitas vezes sua eficiência depende dessa sua invisibilidade. A gratidão dos usuários dos serviços não é reconhecimento, o segundo não pode ser substituído pelo primeiro (MOLINIER, 2008).

Apesar do sofrimento ser uma vivência individual, os trabalhadores podem desenvolver estratégias defensivas coletivas contra o sofrimento no trabalho. Estas estratégias servem para que o trabalhador não fique preso aos aspectos da atividade causadores de sofrimento. Ou seja, elas não modificam o risco real da atividade, modificam apenas a percepção sobre ele. Estas estratégias coletivas são frágeis, basta um membro do coletivo de trabalho expressar seu medo e/ou sofrimento para desestabilizá-la (MOLINIER, 2008).

A negação da realidade é um modo de defesa que consiste em literalmente negar um aspecto da realidade do trabalho causador de grande ansiedade. Para que ela seja negada primeiro tem que ser reconhecida, para que a negação seja eficiente deve ser construída e mantida de forma coletiva (MOLINIER, 2008).

O trabalho pode ocasionar grande sofrimento ao ego, empobrecendo-o e limitando sua ação a mecanismos de defesa que se tornam falhos, não lhe permitindo a satisfação de determinadas pulsões e por isso, tensionando o aparelho psíquico e gerando angústia, ansiedade, medos inespecíficos e sintomas somáticos que sinalizam sofrimento mental (HELOANI e CAPITÃO, 2003).

Segundo Dejours (2004), o sofrimento não é apenas resultado ou o fim de um processo que une subjetividade ao trabalho. Ele é também um ponto de partida que anuncia uma nova expansão sucessiva a ele. Ao proteger a subjetividade do mundo ele busca meios para agir sobre o mundo procurando transformar esse sofrimento e encontrar o caminho para superar a resistência do real. Dessa forma, “o sofrimento é, ao mesmo tempo, impressão subjetiva do mundo e origem do movimento de conquista do mundo.”

### 3. METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica, ou revisão de literatura, abrange todo o material já produzido sobre um determinado tema (LAKATOS e MARCONI, 2003).

Essa modalidade de pesquisa é elaborada a partir de materiais já produzidos, sendo constituída principalmente de livros e artigos científicos. Permite ao pesquisador alcançar uma maior quantidade e diversidade de fenômenos do que poderia pesquisando diretamente (GIL, 2008). Sua importância expressa-se ainda no fato de que é por ela que construímos uma ideia do problema a ser estudado e resolvido e temos a noção do que já foi e do que ainda precisa ser pesquisado (ECHER, 2001).

Para garantir a confiabilidade da pesquisa bibliográfica, o investigador tem que estar atento às fontes que está utilizando, fontes secundárias podem apresentar dados coletados de forma errônea ou resultados equivocados. Para evitar a replicação de dados inexatos, convém ao pesquisador analisar em profundidade cada informação de suas fontes e utilizar materiais diversos (GIL, 2008). Além do mais, como lembra Echer (2001), a leitura de autores diferentes com opiniões contrárias enriquece a construção do pensamento sobre determinados assuntos.

Lakatos e Marconi (2003, p. 183) afirmam que “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.”

Nesta pesquisa adotou-se como estratégia metodológica a pesquisa bibliográfica em sua modalidade de revisão integrativa. A revisão integrativa tem por finalidade sintetizar dados obtidos em pesquisas sobre um determinado assunto, fornecendo informações mais abrangentes de maneira ordenada (ERCOLE, MELO e ALCOFORADO, 2014).

Na elaboração deste estudo foi realizada uma revisão integrativa da literatura nacional sobre o tema “Saúde mental de agentes penitenciários”, visando identificar quais elementos do contexto laboral dessa categoria profissional influenciam em sua saúde mental e como ocorre essa influência. Para a construção dessa revisão foram seguidas as seguintes etapas: Escolha e definição da questão norteadora; Investigação da produção científica sobre a temática, seguindo os critérios de inclusão e exclusão; coleta de dados; Análise dos dados e apresentação da revisão.

Os materiais foram acessados nas bases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Google Acadêmico. Essas três bases são ferramentas de pesquisa acadêmica.

A busca da literatura foi realizada utilizando os seguintes buscadores: agente penitenciário, carcereiros, saúde mental, transtornos, sistema prisional, adoecimento, sofrimento psíquico. Destes seguiram-se as associações: saúde mental E agente penitenciário; transtornos E agente penitenciário; sistema prisional E agente penitenciário; adoecimento E agente penitenciário; sofrimento psíquico E agente penitenciário e carcereiro E saúde mental.

Como o objetivo desta revisão é a análise de artigos científicos, que relatem resultados de pesquisas de campo, acerca da temática definida "saúde mental de agentes penitenciários", debruçamo-nos unicamente na análise deste tipo de produção. Utilizou-se como critérios de inclusão no estudo artigos publicados no período de 2009-2019, escritos em língua portuguesa e disponibilizados na íntegra. Os textos deveriam falar especificamente da questão saúde ou adoecimento mental do agente penitenciário e serem produtos de uma pesquisa de campo.

Foram excluídos do estudo revisões bibliográficas, trabalhos sobre agentes de centros de atendimento socioeducativos e de manicômios judiciais. Também foram excluídos do estudo trabalhos apresentados em eventos e demais fontes que não se adequaram aos critérios de inclusão já mencionados.

Após leitura dos resumos, a obtenção dos dados foi mediada por um instrumento que coletou as seguintes variáveis: autores, título, periódico, ano de publicação, categoria do estudo, natureza do estudo, objetivo, análise dos dados, principais resultados e recomendações.

Devido a pesquisa ser voltada exclusivamente para averiguação da relação saúde x adoecimento no trabalho, irão ser levados em conta os conceitos de Saúde e sofrimento no trabalho encontrados em Dejours (2012, 2004, 2003); Molinier (2008); Penido (2011), Paparelli et al. (2011), Tolfo e Piccinini (2007), Merlo (2002) e Heloani e Capitão( 2003).

#### **4. RESULTADOS**

Foi realizada uma busca no site Google acadêmico com intervalo determinado entre 2009-2019 e sem especificação se os termos buscadores deveriam aparecer exclusivamente no título dos artigos. Com os buscadores "saúde mental" e "agente penitenciário" foram encontrados 360 resultados, sendo que destes 128 são artigos, 91 são dissertações, 72 são trabalhos de conclusão de curso, 26 são teses, 13 são livros, 10 são trabalhos apresentados em eventos, 2 são resenhas, 6 são artigos de revisão bibliográfica, 1 é um código penitenciário do distrito federal, 1 projeto de saúde materno infantil e 11 indefinidos. Deste total foram baixados 12 artigos onde dois deles eram repetidos, consideramos então 10 resultados.

Com os buscadores “agente penitenciário” e “transtornos” encontrou-se 310 resultados, sendo estes: 95 dissertações, 84 artigos, 71 trabalhos de conclusão de curso, 25 teses, 8 livros, 7 indefinidos, 9 trabalhos apresentados em eventos, 3 revisões bibliográficas, 2 resenhas, 1 projeto técnico, 1 código penitenciário do Distrito Federal, 1 plano estadual de Maceió, 1 revista, 1 plano plurianual e 1 página do diário oficial. Dos 310 resultados foram baixados 7 artigos, onde um era repetido, considera-se então 6 resultados.

Com os buscadores “Agente penitenciário” e “adoecimento” foram encontrados 160 resultados: 59 artigos, 51 dissertações, 21 trabalhos de conclusão de curso, 15 teses, 6 trabalhos apresentados em eventos, 4 artigos de revisão bibliográfica, 3 indefinidos e 1 livro. Do total foram baixados 13 artigos, onde dois eram repetidos, sendo assim foram considerados 11 resultados.

Com os buscadores “Agente penitenciário” e “sofrimento psíquico” foram encontrados 110 resultados: 36 artigos, 40 dissertações, 15 trabalhos de conclusão de curso, 9 teses, 4 trabalhos apresentados em eventos, 3 artigos de revisão bibliográfica, 1 indefinidos e 2 livros. Do total foram incluídos 13 artigos onde 2 eram repetidos, sendo considerados 11 resultados.

Com os buscadores “carcereiro” e “saúde mental” foram encontrados 110 resultados: 36 artigos, 40 dissertações, 15 trabalhos de conclusão de curso, 9 teses, 4 trabalhos apresentados em eventos, 3 artigos de revisão bibliográfica, 1 indefinidos e 2 livros. Deste total foram incluídos 2 artigos.

Com os buscadores “agente penitenciário” e “sistema prisional” foram encontrados 950 resultados: 346 artigos, 220 dissertações, 233 trabalhos de conclusão de curso, 52 teses, 25 trabalhos apresentados em eventos, 5 artigos de revisão bibliográfica, 25 indefinidos, 27 livros, 2 capítulos de livros, 5 revistas, 5 planos estaduais, 3 projetos de pesquisa, 1 pesquisa, 1 boletim estadual, 1 página do diário oficial, 1 relatório e 1 texto para discussão. Dos 950 resultados foram baixados 13 artigos, destes 2 eram repetidos, ficando apenas 11 artigos.

Dos 51 artigos localizados no Google Acadêmico, 38 eram artigos repetidos. Sendo assim, foram incluídos no estudo 13 artigos. Os resultados tidos como “indefinidos” foram aqueles que não abriram no navegador ou apresentaram erro ao abrir.

Já na base SCIELO (Scientific Electronic Library Online), as combinações “agente penitenciário” e “saúde mental”; “agente penitenciário” e “transtornos”; “agente penitenciário” e “adoecimento”; “agente penitenciário” e “sofrimento psíquico” e “carcereiro” e “saúde

mental”, não encontraram resultados. Apenas a combinação “agente penitenciário” e “sistema prisional” localizou dois resultados, mas eles não se encaixaram nos critérios de inclusão deste estudo.

Na base LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) os buscadores que não localizaram nenhum resultado foram: “Carcereiro” e “saúde mental”; “agente penitenciário” e “adoecimento”; e “agente penitenciário” e “sofrimento psíquico”. As combinações “Agente penitenciário” e “sistema prisional” e “Agente penitenciário” e “transtornos” encontraram 3 resultados cada, totalizando 6 artigos, entretanto nenhum deles se encaixou nos critérios de inclusão. Por fim, os buscadores “agente penitenciário” e “saúde mental” localizou 7 artigos, um foi incluído no estudo. Nessa base foram encontrados 13 artigos e apenas um estava de acordo com os critérios de inclusão, contudo, este artigo já havia sido identificado na base do Google acadêmico.

**Tabela 1:Quantitativo de estudos encontrados em cada base acadêmica**

| <i>BUSCADORES</i>                          | <i>BASES</i> |        |                  |
|--|--------------|--------|------------------|
|  | SCIELO       | LILACS | GOOGLE ACADEMICO |
| Agente penitenciário E saúde mental        | 0            | 7      | 360              |
| Agente penitenciário E transtornos         | 0            | 3      | 310              |
| Agente penitenciário E sistema prisional   | 2            | 3      | 950              |
| Agente penitenciário E adoecimento         | 0            | 0      | 160              |
| Agente penitenciário E sofrimento psíquico | 0            | 0      | 110              |
| Carcereiro E saúde mental                  | 0            | 0      | 110              |
| <b>Total encontrado</b>                    | 2            | 13     | 2.000            |
| <b>Baixados</b>                            | 0            | 1      | 51               |
| <b>Utilizados na revisão</b>               | 0            | 0      | 13               |

Fonte: Elaborada pela autora, 2019

Sintetizando, foram incluídos 13 artigos localizados no Google acadêmico e nenhum artigo do SCIELO nem do LILACS. Na tabela 1 estão sintetizadas as informações ditas acima sobre quantos estudos foram localizados em cada base de pesquisa acadêmica por cada associação de palavra. Na tabela 2 constam as informações dos artigos. O intervalo de tempo dos artigos selecionados ficou entre 2012 e 2019.

**Tabela 2: Quadro informativo dos artigos selecionados para o estudo**

| <b>Número</b> | <b>Título</b>  | <b>Autores</b>   | <b>Delineamento</b>                                      |
|---------------|--|--|--|
| A1            | Relação da prevalência de atividade física com variáveis psicológicas e componentes da síndrome metabólica em agentes penitenciários de Belo Horizonte MG. | FERREIRA, Ramon Emmanuel Braz; MENEZES, Lígia Carlos; DIAS, João Carlos. 2012.                             | Descritivo e quantitativo.                               |
| A2            | Prazer e sofrimento no trabalho das agentes de segurança Penitenciária   | TSCHIEDEL, Rubia Minuzzi; MONTEIRO, Janine Kieling. 2013.  | Qualitativa com delineamento descritivo                  |
| A3            | Saúde mental de agentes penitenciários de um presídio catarinense  | BONEZ, Aline Bonez; DAL MORO, Elisamara; SEHNEM, Scheila Beatriz. 2013.                                    | Descritiva com abordagem qualitativa.                    |
| A4            | Uso abusivo de álcool e outras drogas entre trabalhadores do sistema prisional   | DIMENSTEIN, Magda; LIMA, Ana Izabel Oliveira; FIGUEIRÓ, Rafael de Albuquerque; LEITE, Jáder Ferreira. 2017 | Quantitativo.  |
| A5            | Acesso a informações sobre substâncias psicoativas e o consumo por agentes prisionais  | NASCIMENTO, Vagner Ferreira do; et al. 2019.   | Estudo exploratório, de abordagem qualitativa.           |
| A6            | Síndrome metabólica e estresse de agentes de segurança penitenciária   | SILVA, Andréa Luísa Ribeiro Roque da; et al. 2017.   | Quantitativo, transversal, com abordagem descritiva      |
| A7            | A organização do trabalho prisional e as vivências de prazer e sofrimento.   | BAGALHO, Jaqueline Oliveira; MORAES, Thiago Drumond. 2017.   | Qualitativa.   |
| A8            | O estresse no agente penitenciário de um município do interior do estado de Rondônia   | PINTO, Poliana Santos; OLIVEIRA, Elisangela Sobreira de. 2018.   | Quantitativo.  |
| A9            | O trabalho no cárcere: reflexões acerca da saúde do agente penitenciário.  | JASKOWIAK, Caroline Raquele; FONTANA, Rosane Teresinha. 2015.  | Descritiva, de abordagem qualitativa.                    |
| A10           | Precarização do Trabalho e Prevalência de Transtornos Mentais em Agentes Penitenciários do Estado de Sergipe.  | ALBUQUERQUE, Deisiane Rodrigues; ARAÚJO, Marley Rosana Melo de. 2018.                                      | Abordagem transversal, descritiva, do tipo quali-quanti. |
| A11           | Qualidade de vida e estresse ocupacional em trabalhadores de presídio.   | FERNANDES, Aurea Luzia Carvalho; et al. 2016.  | Descritiva, transversal, com abordagem quantitativa.     |
| A12           | Qualidade de vida e saúde geral dos Servidores Penitenciários do Estado de Mato Grosso do Sul  | STRADIOTTI, Jane Maria Motta; et al. 2014.   | Quantitativo, descritivo e de corte transversal          |

|     |   |                             |                    |
|-----|---|-----------------------------|--------------------|
| A13 | Psicopatologias em Agentes Penitenciários: uma Relação entre Trabalho e Saúde | ANDRADE, Daiana Souza. 2015 | Quali-quantitativo |
|-----|---|-----------------------------|--------------------|

Fonte: Elaborada pela autora, 2019

Para melhor compreensão os resultados obtidos com este estudo bibliográfico foram separados em quatro categorias, sendo elas: Aspectos do trabalho do agente penitenciário, Qualidade de vida, Estresse ansiedade e saúde mental no geral, e Uso de álcool e outras substâncias.

#### **4.1 Aspectos do trabalho do agente penitenciário**

Os estudos de Albuquerque e Araújo (2018), Jaskowiak e Fontana (2015), Bagalho e Moraes (2017), Tschiedel e Monteiro (2013) e Andrade (2015) identificaram que as condições de trabalho dos agentes de segurança penitenciária são precárias. Faltam equipamentos, cursos e capacitações, faltam funcionários e a estrutura física do ambiente é precária. Os agentes também estão expostos a riscos biológicos de doenças como AIDS e tuberculose (JASKOWIAK e FONTANA, 2015 e BAGALHO e MORAES, 2017). As agentes penitenciárias do estudo de Tschiedel e Monteiro (2013) citaram como fator contribuinte para o sofrimento no trabalho a revista íntima, tanto nas presas como nos visitantes, uma vez que causa constrangimento na pessoa revistada.

Além de tudo, os agentes de segurança penitenciária lidam com a falta de reconhecimento no trabalho (JASKOWIAK e FONTANA, 2015 e BAGALHO e MORAES, 2017), a possibilidade de estresse psíquico devido à sobrecarga mental e a tensão do ambiente, possibilidade de distúrbios do sono e mudanças na família e nas relações sociais (Andrade 2015).

Para lidar com estas questões a maioria dos participantes da pesquisa de Jasowiak e Fontana (2015) relataram buscar realizar atividades como leitura e meditação. Relataram também bom relacionamento interpessoal com colegas de trabalho, com a gestão e com os presos. Os participantes do estudo de Bagalho e Moraes (2017) utilizam a criatividade para ressignificar o sofrimento, como por exemplo no jeito de se vestir. A criatividade permite sensações de prazer no ambiente de trabalho, consequentemente ajudando na diminuição da percepção do sofrimento. Outra estratégia utilizada é o reconhecimento entre os pares, ou seja, um trabalhador valorizando o trabalho do outro.

O julgamento de beleza é necessário para que se construa a identidade do trabalho. Ele permite que cada funcionário faça parte do coletivo de trabalho e ainda assim conserve uma

característica singular. Para que esse julgamento permita a construção da identidade ele precisa ser dirigido diretamente ao trabalho realizado e não à pessoa (MERLO, 2002).

Em relação aos aspectos positivos do trabalho como agente penitenciário geralmente são citados os aspectos financeiros (BONEZ, MORO, SEHNEM, 2013; TSCHIEDEL, MONTEIRO, 2013; JASKOWIAK, FONTANA, 2015; ANDRADE, 2015), a escala flexível e a estabilidade no emprego, por ser serviço público (JASKOWIAK, FONTANA, 2015; TSCHIEDEL, MONTEIRO, 2013).

Albuquerque e Araújo (2018) e Tschiedel e Monteiro (2013) identificaram que boa parte dos agentes fazem “bicos” em seus dias de folga para complementar a renda. Dos participantes da pesquisa de Bonez, Moro e Sehnem (2013), 10,52% também realizam trabalhos remunerados em dias de folga. Os participantes do estudo de Bagalho e Moraes (2017) citaram problemas de sono, vivências de medo constantes em relação a fugas e ser ferido no trabalho. Participantes do estudo de Jaskowiak e Fontana (2015) também relataram sentimentos de medo e apreensão de atentados contra eles e seus familiares.

Tschiedel e Monteiro (2013) atentaram para o fato de que, em sua pesquisa, não foi citado pelas participantes dificuldade no relacionamento com a população carcerária, o que pôde ser entendido como resultado de defesas utilizadas para diminuir ou negar o risco que convivem. Destacaram-se dois mecanismos de defesa: negação e racionalização da realidade, ambos existem para a minimizar a percepção do sofrimento. A racionalização consiste em justificar situações desagradáveis de formas valorizadas socialmente e a negação, segundo Molinier (2008), consiste em excluir da percepção determinado aspecto da realidade.

Em algumas falas das participantes do estudo de Tschiedel e Monteiro (2013) percebeu-se um certo endurecimento emocional. Segundo Dejours (1994 APUD TSCHIEDEL e MONTEIRO, 2013) o sofrimento pode aparecer através de uma ansiedade exagerada, para evitá-la a pessoa desenvolve um endurecimento emocional, que auxilia a se envolver menos no trabalho e diminuir o sofrimento.

#### **4.2 Qualidade de vida**

Os estudos de Fernandes et al. (2016), Andrade (2015) e Stradiotti et al. (2014) utilizaram a escala WHOQOL (*World Health Organization Quality of Life*) para medir a qualidade de vida dos agentes penitenciários. Todos estes estudos identificaram o domínio ambiental com a pior avaliação, sendo este o que mais interfere negativamente, na qualidade de

vida dos servidores. Os três estudos tiveram médias da qualidade de vida geral maior que 60%, tendo o primeiro 71,07%, o segundo 69,44% e o terceiro 66,36%.

Segundo Stradiotti et al (2014) o domínio ambiental está relacionado com as questões como segurança física, proteção, recursos financeiros, cuidados com a saúde, oportunidade de lazer e transporte. Em seu estudo, Stradiotti et al. (2014) observaram que a qualidade de vida evidenciou médias mais altas para os domínios físico, psicológico e relações sociais, indicando uma boa qualidade de vida. Percebeu-se que quanto maior o grau de instrução dos agentes, mais comprometida é a qualidade de vida no que se referiu ao domínio psicológico. Os servidores que consideraram sua renda insuficiente têm menor qualidade de vida em todos os domínios. Verificou-se também que os servidores que utilizam medicação para dormir apresentam menor qualidade de vida em todos os domínios.

A pesquisa de Stradiotti et al. (2014) evidenciou que a alta carga horaria de trabalho reflete na qualidade de vida e saúde geral do servidor penitenciário. Identificou-se que estresse psíquico, distúrbios do sono, distúrbios psicossomáticos e de saúde geral estão diretamente relacionados aos participantes que fazem uso de medicação para dormir. O fator renda pessoal afeta diretamente em: estresse psíquico, distúrbios do sono, distúrbios psicossomáticos e saúde geral. No geral, os servidores do sexo masculino apresentaram melhor escores quanto à qualidade de vida e saúde mental quando comparados aos servidores do sexo feminino.

Correlacionando a qualidade de vida e o estresse no trabalho as pesquisadoras, Fernandes et al. (2016), identificaram correlação negativa e significativa mostrando que quanto maiores os níveis de estresse menor qualidade de vida.

### **4.3 Estresse, ansiedade e saúde mental no geral**

O estresse é uma resposta do organismo a um estímulo externo. Essa resposta pode decorrer em três fases: alarme, “ocorre quando a fase inicial de choque, de menor resistência, é seguida pela de contra-choque ou de mobilização dos mecanismo de defesa da conhecida resposta de ataque ou fuga ”; resistência, onde o organismo tenta restabelecer o equilíbrio, adaptando-se ao estímulo estressor; e o estado de exaustão, quando não se tem mais energia para ‘resistir’ ao estressor (BICHO, 2007).

O estresse pode aparecer sob duas formas: distresse e eustresse. O distresse é o estresse em sua forma negativa e o eustresse é o estresse em sua forma positiva, ambos são uma resposta do corpo a um estímulo externo, só que no caso do eustresse essa reação se apresenta na forma

de superação e prazer. O eustresse faz parte de situações de superação, realização e triunfo, sendo conhecido como o estresse da vitória (SELYE, 1956 APUD PEREIRA e ZILLE, 2010).

O estudo de Silva et al (2017) identificou que 100% das agentes penitenciárias do sexo feminino estavam em alguma fase de estresse e 70% dos homens. Verificou ainda que 100 % das mulheres com alterações no colesterol total estavam em alguma fase de estresse. Homens com alteração nos valores de colesterol total e HDL também se encontravam em alguma fase de estresse.

Já no estudo de Ferreira, Menezes e Dias (2012) todos os participantes apresentaram nível de estresse e ansiedade médios, entretanto, os níveis de estresse e ansiedade de traço foram mais altos naqueles indivíduos que não praticavam atividade física. Apesar da necessidade de mais estudos que explorem a relação entre estresse e atividade física no público dos agentes penitenciários, pode-se indicar a atividade física como uma forma possível de lidar com o estresse laboral, como também prevenir a síndrome metabólica.

Assim como a investigação de Silva et al (2017), o estudo de Pinto e Oliveira (2018) identificou incidência maior de estresse nas mulheres, devido a quantidade de participantes. Nas participantes do gênero feminino, duas apresentaram estresse na fase de resistência, uma na fase de quase exaustão e três não apresentaram estresse. Do gênero masculino, quatro apresentaram estresse na fase de resistência e sete não apresentaram estresse (PINTO e OLIVEIRA, 2018). A pesquisa de Fernandes et al. (2016) identificou a falta de controle no trabalho como um elemento que pode desencadear o estresse. A falta de controle no trabalho seria um aspecto da organização do trabalho (DEJOURS, 2003).

O estudo de Albuquerque e Araújo (2018) observou que estresse, impaciência, irritabilidade e dificuldade de concentração foram os principais sintomas notados nos resultados do SRQ-20 (*Self-Report Questionnaire*) com 84% da amostra possuindo um ou mais destes sinais. O teste SRQ-20 obteve, em ordem de maior prevalência, os seguintes sintomas psicoemocionais mais frequentes: sente-se nervoso, tenso ou preocupado (21); dores de cabeça frequentes (20); dorme mal (17); sente-se cansado (10); sente-se triste ultimamente (08); perda de interesse pelas coisas (06) e tem dificuldade para tomar decisões (05). A análise identificou 68% dos agentes com sete ou mais sintomas de Transtornos Mentais Comuns (TMC), o que sugere que a precarização do trabalho está afetando a saúde mental deles.

Jaskowiak e Fontana (2015) identificaram que o estresse é uma realidade constante dos trabalhadores prisionais, dos 26 entrevistados em seu estudo, três usam medicamentos para

dormir, dois realizam terapia psicológica e cinco já estiveram afastados para tratamento de saúde.

O estudo de Bonez, Moro e Sehnem (2013) realizou a coleta dos dados com as Escalas Beck, que são um conjunto de quatro medidas escalares, Inventário de depressão (BDI), Inventário de Ansiedade (BAI), Escala de desesperança (BHS) e Escala de Ideação Suicida (BSI); o ISSL (*Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp*) e um questionário semi estruturado elaborado pelas pesquisadoras. No tocante a variável de ansiedade, 94,73% da amostra apresenta nível mínimo, o que demonstra que eles conseguem conter suas emoções e controlar a ansiedade frente a algo não concreto, 5,26% apresentou nível leve. Em relação a desesperança, depressão e ideação suicida, todos os agentes apresentaram nível mínimo, 100% de resposta negativa. Os resultados da escala de estresse mostraram ausência de estresse em 68,42% da amostra e 38,57% da amostra encontra-se na fase de resistência.

Uma possível justificativa para os resultados da pesquisa de Bonez, Moro e Sehnem (2013) é o pouco tempo de serviço dos participantes. Os resultados dos testes de desesperança e depressão estão congruentes entre si, entretanto, os resultados dos testes de estresse e ansiedade geraram dúvidas sobre possível manipulação das respostas, uma vez que é quase impossível não apresentar algum índice dessas variáveis no ambiente em que eles estão inseridos.

Stradiotti et al (2014) utilizaram o teste QSG – 60 (*Questionário de Saúde Geral*) que indica a saúde geral e avalia distúrbios mentais não severos. Neste teste as mulheres apresentaram maior desejo de morte – 45,7% delas apresentaram níveis de alerta/indicativo - e maior desconfiança do próprio desempenho. Os servidores que não se afastaram do serviço possuem maior autoconfiança e menor frequência de ‘distúrbios psicossomáticos’. Nos servidores que possuem mais filhos, ocorre em menor frequência o desejo de morte. Os funcionários com tempo de serviço entre 16 e 17 anos apresentaram melhor condições de saúde nos fatores desejo de morte e desconfiança do próprio desempenho, o que sugere um comportamento adaptativo.

Algumas organizações são perigosas para o equilíbrio psíquico e outras não. As perigosas provocam doenças mentais e físicas quando não permitem espaço para atividade fantasiosa, ou seja, quando os trabalhadores não podem usar sua criatividade e suas aptidões no trabalho. As que não são perigosas oferecem ao trabalhador oportunidades para que ele atinja seus objetivos, efetive suas ideias e realizações. Para tornar o trabalho um fator de equilíbrio, a organização deve flexibilizar-se dando maior liberdade para que o trabalhador organize seu

modo operatório, encontrando maneiras prazerosas de realizar sua função (DEJOURS, DESSORS e DESRIAUX, 1993).

#### **4.4 Uso de Álcool e outras substâncias**

O abuso de drogas produz sofrimento orgânico e psíquico ao sujeito, como também traz mudanças multidimensionais que se refletem em toda a sociedade, na família, nos estudos e no trabalho. Na sociedade atual, devido à grande oferta e variedade de drogas acessíveis, o uso das mesmas, já inserido no contexto consumista, justifica-se por si mesmo (BECK e DAVID, 2007).

Segundo Acselrad (2000 APUD BECK e DAVID, 2007, p.707), ‘‘a dependência química é o resultado do encontro de uma droga, de uma personalidade e um meio sociocultural’’. Sendo a droga a parte química; a personalidade característica própria do ser humano e o meio sociocultural o local onde o indivíduo se relaciona com os demais, influencia e é influenciado. Tendo em vista isto, não se pode dizer que um fator isolado determina a dependência química, mas sim, a junção de fatores e condições internas e externas ao indivíduo (BECK e DAVID, 2007).

Na pesquisa de Nascimento et al. (2019) houve predomínio de mulheres fazendo uso de substâncias psicoativas, porém entre ambos os sexos o consumo foi baixo, tendo apenas dois participantes com consumo moderado. Ferreira, Menezes e Dias (2012) verificaram que a maioria dos participantes, um total de 101 pessoas, de seu estudo faz uso do álcool, sendo 63,1% dos homens e 60% das mulheres. Em relação à cigarro os agentes fumantes representam 26,3%, no público masculino e 13% no feminino.

Já o estudo de Dimenstein et al. (2017) identificou, utilizando o ASSIST (*Alcohol, smoking and substance involvement screening test*) que, das 09 substâncias que o ASSIST investiga, 08 foram citadas como já utilizadas pelos agentes penitenciários (Álcool, tabaco, maconha, cocaína, anfetaminas, inalantes, hipnóticos, alucinógenos).

Na pesquisa de Dimenstein et al. (2017), as penitenciárias apresentaram consumo abusivo/dependente acima da média nacional em relação ao álcool. Pessoas que trabalham há mais de 10 anos no sistema estão mais propensas ao consumo abusivo/dependente de cannabis. Ter outro trabalho na área de segurança aumenta as chances do uso nocivo/dependente de tabaco. Além disso, os resultados revelam um perfil de trabalhador que quanto mais tempo passa trabalhando, mais adocece, diante de todas as dificuldades no exercício laboral o uso de drogas aparece como necessário para proporcionar alívio.

Segundo Dejours (2003), o álcool aparece como uma forma de superar a carga de medo derivada do trabalho. A energia psicológica advinda da substância auxilia no enfrentamento das condições de trabalho e dos aspectos da organização do trabalho.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo bibliográfico permitiu identificar o estado da saúde mental dos agentes de segurança penitenciária brasileiros, como também permitiu inteirar-se da realidade que esses profissionais vivem em seu ambiente de trabalho.

O ambiente de trabalho prisional é insalubre e precário, faltam equipamentos básicos do trabalho. Além disso há também a questão da sobrecarga psíquica pela qual os trabalhadores passam com a baixa quantidade de funcionários e o grande número de apenados, o que aumenta a tensão e a sensação de medo. Outra questão citada pelos agentes penitenciários é a falta de reconhecimento por parte da gestão e do governo, o que pode implicar na insatisfação com o trabalho e no adoecimento.

Entretanto, apesar do espaço propício ao adoecimento, algumas pesquisas do presente estudo, que utilizaram testes específicos para verificar a ocorrência de afecções na saúde mental, no geral, não obtiveram resultados tão alarmantes. Isso pode indicar que os participantes se contiveram ao responder as pesquisas ou que possuem estratégias defensivas tão bem estruturadas que não os permite demonstrar a possibilidade de adoecimento ou ainda, pode estar relacionado com os métodos estritamente quantitativos que foram utilizados na maioria das pesquisas estudadas.

Apesar disso, é inegável que os agentes penitenciários estão expostos a situações estressantes e causadoras de sofrimento que interferem em suas vidas dentro e fora do trabalho e muitos deles já mostram indícios de adoecimento. Isto posto, é importante que se continue a investigar essa categoria profissional, inclusive fazendo recorte de gênero para identificar se existem diferenças. Seria interessante a realização de pesquisas de campo com metodologias qualitativas para se ter um contato mais próximo com os trabalhadores e a organização do trabalho visando identificar também como se organizam suas estratégias defensivas.

Além das pesquisas de campo, vê-se a necessidade de investimento em parcerias entre o sistema penitenciário e as universidades, sendo o primeiro um campo fértil para projetos que beneficiariam ambas as partes.

O sistema carcerário possui peculiaridades próprias ao seu ambiente e algumas características, como o contato com os presos, realmente não podem ser alteradas. Entretanto, vê-se que os servidores relatam insatisfação em questões que podem sim ser transformadas. Por

isso é de significativa importância que o governo, por meio das autoridades competentes, promova mudanças no sistema prisional visando também melhorar os aspectos da organização de trabalho e as condições de trabalho dos seus funcionários. Isto posto, também é importante desconstruir a imagem de servidor corrupto que por vezes está atrelada ao agente penitenciário.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Deisiane Rodrigues; ARAÚJO, Marley Rosana Melo de. Precarização do Trabalho e Prevalência de Transtornos Mentais em Agentes Penitenciários do Estado de Sergipe. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 10, n. 1, 19-30, jan./abr. 2018.

ANDRADE, Daiana Souza. Psicopatologias em agentes penitenciários: Uma relação entre trabalho e saúde. *Psicologando*, janeiro, 2015. Disponível em:<<https://psicologado.com.br/psicopatologia/psicopatologias-em-agentes-penitenciarios-uma-relacao-entre-trabalho-e-saude>> Acesso em: 17 de maio de 2019.

BAGALHO, Jaqueline Oliveira; MORAES, Thiago Drumond. A organização do trabalho prisional e as vivências de prazer e sofrimento. **Estudos de Psicologia**, Natal, 22(3), 305-315, Jul./Set. 2017.

BECK, Lucia Maria; DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal. O abuso de drogas e o mundo do trabalho: Possibilidades de atuação para o enfermeiro. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, 11 (4), 706 - 711, dezembro 2007.

BICHO, Leandro Manuel Dias; PEREIRA, Susete Rodrigues. **Stress Ocupacional**. Instituto Politécnico de Coimbra, 2007.

BONEZ, Aline Bonez; DAL MORO, Elisamara; SEHNEM, Scheila Beatriz. Saúde mental de agentes penitenciários de um presídio catarinense. **Psicologia Argumento**, Curitiba, 31 (74), 507-517, Jul./Set. 2013.

DEJOURS, Christophe. **Trabalho vivo: Trabalho e emancipação**. Brasília: Paralelo 15, 2012.

DEJOURS, Christophe. Subjetividade, trabalho e ação. **Revista Produção**, v.14, n.3, 27-34, Set./Dez. 2004.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: Estudo de psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Cortez, 5 ed, 2003.

DEJOURS, Christophe; DESSORS, Dominique; DESRIAUX, François. Por um trabalho, fator de equilíbrio. Tradução de Maria Irene S. Betiol. **Revista de administração de empresas**. São Paulo, 33 (3), 98-104, Mai./Jun. 1993.

DEPEN, Departamento Penitenciário Nacional. Manual do agente penitenciário, 2012. Disponível em:<[http://www.depen.pr.gov.br/arquivos/File/manual\\_agente\\_pen.pdf](http://www.depen.pr.gov.br/arquivos/File/manual_agente_pen.pdf)>. Acesso em: 17 de maio de 2019.

DIMENSTEIN, Magda; LIMA, Ana Izabel Oliveira; FIGUEIRÓ, Rafael de Albuquerque; LEITE, Jáder Ferreira. Uso abusivo de álcool e outras drogas entre trabalhadores do sistema prisional. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, 17(1), 62-70, 2017.

ECHER, Isabel Cristina. A revisão da literatura na construção do trabalho científico. **Revista gaúcha de enfermagem**, Porto Alegre, v.22, n.2, 5-20, julho 2001.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, 18(1), 9-11, jan./mar. 2014.

FERREIRA, Ramon Emmanuel Braz; MENEZES, Lígia Carlos; DIAS, João Carlos. Relação da prevalência de atividade física com variáveis psicológicas e componentes da síndrome metabólica em agentes penitenciários de Belo Horizonte-MG. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, 17(1), 57-63, fevereiro, 2012.

FERNANDES, Aurea Luzia Carvalho; SOUSA, Valéria Lira de; BEZERRA, André Luiz Dantas; SUÁREZ, Larissa de Araújo Batista; MAZZARO, Vandezita Dantas de Medeiros; ANDRADE, Monica de; SOUSA, Milena Nunes Alves de. Qualidade de vida e estresse ocupacional em trabalhadores de presídios. **Revista Produção Online**, Florianópolis, v. 16, n. 1, 263-277, jan./mar. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

HELOANI, José Roberto; CAPITÃO, Cláudio Garcia. Saúde mental e psicologia do trabalho. **São Paulo em perspectiva**, São Paulo, 17(2), 102-108, 2003.

INFOPEN. Levantamento nacional de informações penitenciárias - junho de 2016. Org.: Santos, Thandara. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública. Departamento Penitenciário Nacional, 2017.

JASKOWIAK, Caroline Raquele; FONTANA, Rosane Teresinha. O trabalho no cárcere: reflexões acerca da saúde do agente penitenciário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 68(2), 235-243, Mar./Abr. 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 5 ed, 2003.

MALVEZZI, Sigmar. Prefácio. In J. C. Zanelli, J. E. Borges-Andrade & A. V. B. Bastos (Eds.), **Psicologia, organizações e trabalho** (pp. viii-xiv). Porto Alegre, RS: Artes Médica, 2014. p. viii-xiv.

MERLO, Álvaro Roberto Crespo. Psicodinâmica do trabalho. In: **Saúde mental & trabalho: leituras**. JACQUES, Maria da Graça; CODO, Wanderley (Orgs.). Petrópolis: Vozes, 2002. p. 130-142.

MOLINIER, Pascale. **O trabalho e a psique: uma introdução à psicodinâmica do trabalho**. Tradução de Franck Soudant. Distrito Federal: Paralelo 15, 2008.

NASCIMENTO, Vagner Ferreira do; BORGES, Jonathan Silva; CABRAL, Juliana Fernandes; TERÇAS-TRETTEL, Ana Cláudia Pereira; HATTORI, Thalise Yuri; LEMES, Alisséia Guimarães; LUIS, Margarita Antonia Villar. Acesso a informações sobre substâncias psicoativas e o consumo por agentes prisionais. **Revista Enfermaria Actual**, Costa Rica, 36, 1-18, Jan./Jul. 2019.

OMS, Organização Mundial da Saúde. Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO), 1946. Disponível em:< <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswwho.html>> Acesso em: 19 de Maio de 2019.

PAPARELLI, Renata Paparelli; SATO, Leny; OLIVEIRA, Fábio de. A Saúde Mental relacionada ao trabalho e os desafios aos profissionais da saúde. **Revista brasileira de Saúde ocupacional**, São Paulo, 36 (123), 118-127, 2011.

PENIDO, Laís de Oliveira. Saúde mental no trabalho: Um direito humano fundamental no mundo contemporâneo. **Revista de Informação Legislativa**, Brasília, a. 48, n. 191, 209-229 jul./set. 2011.

PEREIRA, Luciano Zille; ZILLE, Giancarlo Pereira. O estresse no trabalho: Uma análise teórica de seus conceitos e suas inter-relações. **Revista eletrônica gestão e sociedade**, v. 4, n. 7, 414-434, Jan/Abr 2010.

PINTO, Poliana Santos; OLIVEIRA, Elisangela Sobreira de. O estresse no agente penitenciário de um município do interior do estado de Rondônia. **Revista Farol**, Rolim de Moura, v.7, n.7, 120-131, agosto 2018.

SILVA, Andréa Luísa Ribeiro Roque da; SALES, Geovana Eduarda Ribeiro Bueno Sales; FONSECA, Leila de Fátima Maioqui; ASTOLFO, Marcos Henrique; MANOEL, Paula Gamba; SILVA, Pollyanna de Oliveira; SANTOS, Carlos Alexandre dos; ZENUN, Elias Antônio Augusto; SILVEIRA, Cristiane Aparecida; FREITAS, Cristiane Fonseca. Síndrome metabólica e estresse de agentes de segurança penitenciária. **Arquivos de Ciências da Saúde**, São José do Rio Preto, 24(3), 35-41, jul./set. 2017.

STRADIOTTI, Jane Maria Motta; FREIRE, Heloisa Bruna Grubits; SOUZA, José Carlos de; REZENDE, Ceny Longhi. Qualidade de vida e saúde geral dos Servidores Penitenciários do Estado de Mato Grosso do Sul. **Psicólogo inFormação**, São Paulo, n.18, 47-70, jan./dez. 2014.

TOLFO, Suzana da Rosa; PICCININI, Valmíria. Sentidos e significados do trabalho: Explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, n.19, 1, 38-46, 2007.

TSCHIEDEL, Rubia Minuzzi; MONTEIRO, Janine Kieling. Prazer e sofrimento no trabalho das agentes de segurança penitenciária. **Estudos de Psicologia**, Natal, 18(3), 527-535, Jul./Set. 2013.

VELASCO, Clara; CAESAR, Gabriela. Brasil tem média de 7 presos por agente penitenciário, 2018. Disponível em:<<https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/brasil->

tem-media-de-7-presos-por-agente-penitenciario-19-estados-descumprem-limite-recomendado.ghtml>. Acesso em: 17 de maio de 2019.

ZANELLI, José Carlos; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt; RODRIGUES, Ana Carolina de Aguiar. Campo profissional do psicólogo em organizações e no trabalho. In: Zanelli, José Carlos; Borges-Andrade, Jairo Eduardo; Bastos, Antonio Virgílio Bittencourt (Org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 549-582.